



/ Plano Safra - 2022/23

O Plano Safra 2022/23 foi lançado na última semana de junho, disponibilizando R\$ 340,88 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional, resultando em um aumento de 36% em relação ao plano anterior. Do total de recursos aportados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização da próxima safra-, um crescimento de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão dedicados aos investimentos, acréscimo de 29%. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, terá um montante de recursos 36% superior em relação ao reservado para o programa passado, com R\$ 53,6 bilhões, e taxas de juros de 5% (produção de alimentos e sócio - biodiversidade) e 6% (demais produtos). Já o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) contará com volume de recursos de R\$ 43,75 bilhões, um aumento de 28%, em relação à safra passada, com juros de 8% ao ano.

Com o robusto Plano Safra 2022/23 e negociações realizadas para continuidade no abastecimento dos fertilizantes em um ambiente de guerra na Ucrânia de um lado, e do outro, a insatisfeita demanda internacional por alimentos, só resta para o próximo exercício a torcida pela normalização dos efeitos danosos do clima, causados ora pelo El Nino, ora pelo La Nina, para dar sequência a continuidade brasileira na geração de expressivos excedentes agrícolas, fundamentais no abastecimento interno e ao atendimento mundial.



/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram no período janeiro - junho/22, 53,07 milhões de toneladas contra 57,53 milhões, em igual intervalo de 2021, representando queda de 7,8% na comparação, reflexos da menor produção nacional, aliada à expectativa de elevação das cotações internacionais, por conta disso, o menor ritmo estabelecido na venda pelos produtores. Quando se compara o volume de vendas externas em junho/22, com junho/21, a redução atingida foi de 9,38%.

O volume acumulado das vendas externas de milho, no intervalo janeiro - junho/22, atingiu 6,4 milhões de toneladas, contra 3,7 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 73% no comparativo. Quando se mede o desempenho das vendas em junho/22 contra idêntico intervalo em 2021, nota-se que estas apresentaram aumento de 11,67 vezes, a despeito das reduções ocorridas nesta temporada na primeira e segunda safras brasileiras. A colheita do milho segunda safra recentemente iniciada, projeta para o segundo semestre forte movimento nas vendas externas, com a expectativa de elevação das cotações internacionais do cereal, face aos eventos que se apresentam no cenário mundial.

GRÁFICO 1 / Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



/ Mato Grosso

Em junho, o valor do frete rodoviário apresentou elevação em todas as praças do estado. A elevação ocorreu em virtude da concentração de caminhões direcionados para o transporte da segunda safra, prevista ser recorde no estado, superando o excelente desempenho do ano anterior. Já se observa grande movimentação nas áreas de produção, relacionada às retiradas do produto das lavouras e o seu escoamento até as unidades armazenadoras situadas nas fazendas, como nas tradings, cooperativas ou nos armazéns gerais. Outro fator que contribuiu para a elevação dos preços rodoviários foi o aumento e o repasse nos valores do óleo diesel. Nota-se expressiva elevação dos fretes para as cargas com destino aos portos de Paranaguá, Santos e mesmo Miritituba/Santarém, objetivando atender a forte pressão observada nos movimentos para exportação. Os aumentos de fretes mais expressivos foram aqueles identificados com destino aos portos de Santos, Santarém e Paranaguá. Parte desse aumento se deu para atender às demandas de contratos de exportação, que parte das transportadoras precisaram cumprir na tarefa de escoamento da safra de soja. Assim, mesmo com a safra do milho já em pleno curso, é esperado que em julho os preços se mantenham ou até mesmo apresentem elevações, decorrentes do conflito entre o escoamento da safra de soja e a colheita recorde de milho.



BOLETIM Logístico

ANO VI – JULHO 2022

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/21	mai/22	jun/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	350,00	356,00	500,00	43%	40%
PRIMAVERA/MT		1632	270,00	360,00	380,00	41%	6%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	260,00	305,00	340,00	31%	11%
CAMPO NOVO/MT		2210	350,00	430,00	500,00	43%	16%
QUERÊNCIA/MT		1817	300,00	420,00	500,00	67%	19%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	330,00	430,00	490,00	48%	14%
PRIMAVERA/MT		1747	250,00	310,00	350,00	40%	13%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	240,00	300,00	330,00	38%	10%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	140,00	195,00	230,00	64%	18%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	100,00	150,00	100%	50%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	210,00	270,00	330,00	57%	22%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	260,00	330,00	400,00	54%	21%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	175,00	240,00	300,00	71%	25%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	210,00	320,00	390,00	86%	22%
	COLINAS/TO	1194	215,00	270,00	335,00	56%	24%
	SÃO LUIS/MA	2242	310,00	470,00	520,00	68%	11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em junho apresentou variações significativas nos preços praticados em quase todas as praças acompanhadas. A soja teve valorização ao longo do mês, refletindo na melhor liquidez e, consequentemente, em sua movimentação, tanto para exportação quanto para o mercado interno. Um fator de mercado que justificou a elevação nos preços dos fretes foi o aumento no ritmo da colheita do milho segunda safra em Mato Grosso, que acaba por diminuir a oferta de veículos nas praças do Mato Grosso do Sul. A colheita do milho segunda safra encerrou junho com pouco mais de 5% da área realizada. Foi observada grande movimentação de soja com destino aos portos da Região Sul, e um considerável fluxo de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações animais também para a mesma região. As elevações dos preços do diesel estão sendo repassadas nos preços do transporte.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/21	mai/22	jun/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	83,99	115,00	105,00	25%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	992	135,00	168,47	203,67	51%	21%
	SANTA HELENA (PR)	361	62,73	82,17	100,00	59%	22%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	68,53	90,00	102,00	49%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	899	147,77	155,37	172,20	17%	11%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	170,00	240,00	280,00	65%	17%
	GUARUJÁ (SP)	996	180,00	245,33	276,00	53%	13%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	71,33	90,50	110,17	54%	22%
	PARANAGUÁ (PR)	951	144,30	161,60	216,50	50%	34%
	RIO GRANDE (RS)	1420	-	260,00	295,00	-	13%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	85,69	108,17	125,88	47%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	150,00	175,33	205,30	37%	17%
	SANTA HELENA (PR)	496	80,67	116,67	119,00	48%	2%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	55,00	77,22	78,00	42%	1%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	66,67	78,50	82,00	23%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	125,00	137,50	210,00	68%	53%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	99,00	134,70	155,00	57%	15%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	165,00	220,00	229,90	39%	4%
	SANTOS (SP)	1182	193,25	275,00	271,50	40%	-1%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	-	103,00	142,50	-	38%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	-	205,00	227,75	-	11%
	SANTOS (SP)	1111	-	202,83	258,50	-	27%
	RIO GRANDE (RS)	1600	-	268,00	292,00	-	9%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	-	135,83	145,00	-	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	-	180,70	197,00	-	9%
	SANTOS (SP)	1185	-	198,20	248,00	-	25%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

. *Rotas sazonais; Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

A colheita da segunda safra de milho se encontra ainda na fase inicial, estimada em 10%. Observa-se pouca movimentação das transportadoras, que deverá crescer acompanhando o avanço da colheita. O quadro atual não difere muito do observado no mês passado. Nos cinco municípios acompanhados pela Conab, observa-se um crescimento do movimento entres as transportadoras, com os embarques de soja para exportação respondendo pelo maior volume escoado. Nota-se também, o registro de partidas de milho da atual safra, principalmente para exportação, saindo de Cristalina (GO), praça onde algumas transportadoras encontraram dificuldades na efetivação dos embarques, pela baixa disponibilidade de caminhões. Nesse período de entressafra, muitos autônomos aguardam melhor remuneração dos fretes, optando pelas viagens de longa distância ou se deslocam para o Mato Grosso, onde a colheita do milho está mais avançada do que em Goiás. Em Rio Verde (GO), verifica-se a mesma situação. Em que pese a demanda aquecida do setor devido à maior produção de milho em Rio Verde, as transportadoras vêm encontrando dificuldades na contratação de rodoviários autônomos. As razões estariam ligadas aos constantes reajustes do óleo diesel associados à baixa oferta dos fretes de retorno, especialmente fertilizantes, partindo dos principais destinos portuários na região sul/sudeste do país. As rotas mais demandadas neste período têm como destino, o porto paranaense de Paranaguá, a Baixada Santista e Uberaba/MG. Numa menor escala houve partidas de soja para o terminal hidro ferroviário de São Simão (GO) -, rota em geral evitada pelos caminhoneiros autônomos pela dificuldade de cargas de retorno. Em junho, a partir de Bom Jesus de Goiás e de Cristalina/GO registrou-se movimento importante de soja para embarque no terminal ferroviário de Rio Verde. Com fretes nesse mês variando entre R\$ 185,00 e R\$195,00 a partir de Cristalina, a rota de Rio Verde poderá firmar-se para esses municípios de origem como uma alternativa relevante, equiparando-se em termos de frete à rota de São Simão, com a vantagem, sob a ótica do caminhoneiro autônomo, de favorecer cargas de retorno, ou para outros destinos. Mesmo sendo mês de entressafra, os preços em junho variaram positivamente em relação a maio passado. Os fretes para as rotas acompanhadas, partindo de Catalão e Cristalina / GO subiram, em média, 15%, observando-se as maiores elevações nas duas rotas de Minas Gerais. Já partindo de Bom Jesus de Goiás, os preços dos fretes variaram 3% em relação ao mês anterior.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/21	mai/22	jun/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	204,17	325,00	355,83	74%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	180,83	310,42	333,83	85%	8%
	SANTOS (SP)	977	185,00	311,83	330,83	79%	6%
	GUARUJÁ (SP)	993	185,00	327,83	330,83	79%	1%
	UBERABA (MG)	445	78,67	233,08	145,00	84%	-38%
	ARAGUARI (MG)	333	78,67	138,33	143,33	82%	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	56,67	110,42	100,00	76%	-9%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	-	61,50	48,00	-%	-22%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	248,00	309,17	341,67	38%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	226,00	300,83	316,67	40%	5%
	SANTOS (SP)	771	192,40	301,67	330,83	72%	10%
	GUARUJÁ (SP)	787	192,40	301,67	330,83	72%	10%
	UBERABA (MG)	212	64,80	99,17	124,17	92%	25%
	ARAGUARI (MG)	78	50,60	75,83	100,67	99%	33%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	95,20	135,83	155,83	64%	15%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	223,00	328,33	363,33	63%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	205,00	314,17	341,67	67%	9%
	SANTOS (SP)	954	199,00	294,17	339,17	70%	15%
	GUARUJÁ (SP)	970	199,00	294,17	339,17	70%	15%
	UBERABA (MG)	395	84,00	125,83	148,33	77%	18%
	ARAGUARI (MG)	261	73,00	103,33	121,67	67%	18%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	128,00	154,17	189,17	48%	23%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	195,00	299,17	325,00	67%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	168,00	290,83	290,83	73%	0%
	SANTOS (SP)	841	175,00	288,33	290,00	66%	1%
	GUARUJÁ (SP)	858	175,00	288,33	290,00	66%	1%
	UBERABA (MG)	309	68,20	113,33	113,33	66%	0%
	ARAGUARI (MG)	197	66,00	112,83	110,83	68%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	65,00	76,67	86,67	33%	13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

. Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

O mercado de transportes continua aquecido na região, e dentre os motivos para a valorização verificada está o avanço da colheita do milho da segunda safra, como também a elevação nos preços dos combustíveis. O equilíbrio observado na oferta de caminhões também foi citado como fator de sustentação dos preços. Segundo informações das transportadoras, a movimentação de cargas aumentou, significativamente, para os destinos pesquisados, ocasionada, sobretudo, pelas rotas para a região sul e sudeste do país, notadamente para o porto de Paranaguá (PR), motivadas pelo aumento das exportações e também pelas demandas por produtos componentes de ração, em especial nos importantes estados produtores sulistas de aves e suínos.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	jun/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	120,52	158,20	31%
	UBERABA (MG)	523	124,20	170,00	37%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	223,42	310,05	39%
	SANTOS (SP)	1085	269,43	375,20	39%
	GUARUJÁ (SP)	1101	276,50	380,00	37%
	IMBITUBA (SC)	1750	387,04	420,52	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	328,39	395,00	20%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

A frustração da safra brasileira de soja disponibilizou grande oferta de caminhões na região, fazendo com que os preços dos fretes caíssem. Uma das alternativas para o equilíbrio sazonal estaria no escoamento de feijão para as principais praças internas, no entanto, neste ano não houve envio do produto para o Rio de Janeiro. Os fretes a partir de agora, tanto da soja quanto do milho estão previstos apresentarem alta em todas as origens. Segundo os informantes, a excelente colheita da segunda safra de milho em Mato Grosso e Goiás fizeram com que houvesse deslocamentos dos caminhões para aquelas regiões, diminuindo a oferta no Paraná. O quadro momentâneo de um quantitativo mais enxuto de veículos, contratos de exportação a serem cumpridos e movimentação para o esvaziamento dos silos para recepção da nova safra de milho acarretaram aumentos significativos nos preços dos fretes (de 14% até 67%, dependendo da origem/destino).

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	jun/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	150,00	250,00	67%
	PARANAGUÁ (PR)	640	110,00	160,00	45%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	90,00	140,00	56%
CASCADEL (PR)		602	99,00	130,00	31%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	80,00	14%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Em junho, os fretes estaduais continuaram apresentando elevação em relação ao mês passado. O aumento do preço do óleo diesel continuou sendo fator determinante para essa alta. A cotação do frete na principal rota do estado (Luiz Eduardo Magalhães/BA x Salvador/BA), com foco no escoamento da soja teve aumento de 16,36%, quando comparada com o que ocorreu em maio, assim como uma intensificação no escoamento da soja, em relação ao que vinha ocorrendo nos meses anteriores. Neste ano, o total exportado de soja, até junho, via sistema portuário, quando comparado ao ano passado apresentou:

Na safra 2020/21, até junho foram exportadas 1.645.656 toneladas de soja em grãos, via rota marítima, sendo 84,25% através dos portos localizados na Bahia, 15,16% pelo porto de São Luís, 0,31% via porto de Santos e 0,25% por Vitória;

Na safra 2021/22, até junho foram exportadas, via rota marítima, 1.859.607 toneladas, sendo 84,4% através dos portos localizados na Bahia, 15,1% pelo porto de São Luís, 0,03% via porto de Santos e 0,46% através de Vitória;

Comparando os dados de junho/22 com o mesmo período do ano passado, observa-se um aumento no escoamento de 213.951 toneladas, o equivalente a 13%.

Em junho, ainda, no extremo oeste do estado, a alta nas cotações ocorreu principalmente devido à elevação nos preços do diesel, combinada com a redução na oferta de caminhões. Foi observada a migração dos prestadores de serviços para o Centro-Oeste do país, atendendo a demanda da colheita do milho segunda safra daquela região. Não houve procura por fretes para Belo Horizonte, e a demanda para as demais localidades buscou atender ao fluxo de exportação da soja, e o consumo de milho para o setor granjeiro. Em relação ao mês anterior, junho apresentou maior demanda por serviços de transporte de soja e milho. Na região centro-norte do estado a alta nos preços do diesel provocou uma elevação de 15,29% no preço médio dos fretes na rota Irecê x São Paulo. Na região nordeste do estado, a comercialização da safra 2021 está praticamente finalizada, observando-se em junho uma baixa demanda por serviços de frete. A alta deve-se, basicamente, à elevação no custo do transporte, sendo o município de Feira de Santana o principal destino.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	jun/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	275,00	320,00	16%
	ILHÉUS (BA)	1100	295,00	330,00	12%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	260,00	290,00	12%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	340,00	13%
	RECIFE (PE)	1600	422,50	460,00	9%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	105,00	17%
	VITÓRIA (ES)	1600	-	440,00	-%
	RECIFE (PE)	600	170,00	180,00	6%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	425,00	490,00	15%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CON

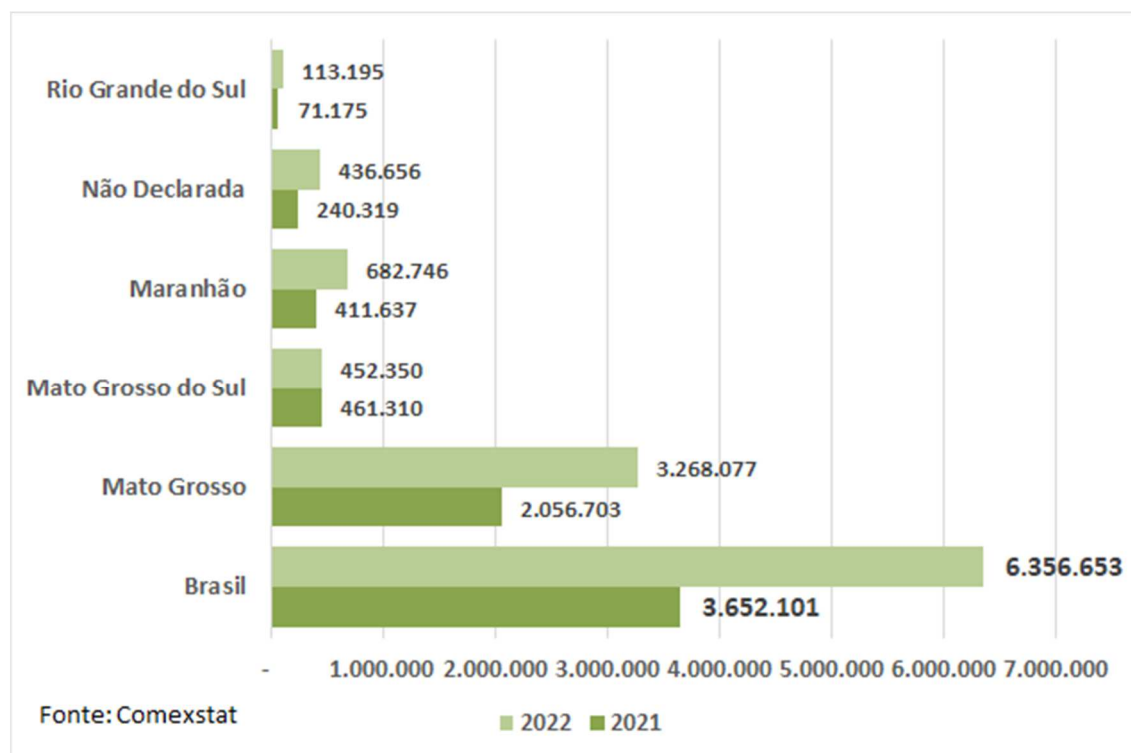
/ Milho

A colheita da segunda safra de milho 2021/22 avança na maioria das regiões produtoras, alcançando na última semana de junho, 28% da área semeada. A área para o cultivo alcançou 1.793,4 mil hectares -, 5% superior ao da safra 2020/21 e a maior área já registrada para o cultivo do cereal de segunda safra. Mesmo com grande aumento nos custos de produção, as excelentes cotações registradas para o cereal e a antecipação da colheita da soja motivaram os produtores para o expressivo aumento de área. As produtividades obtidas até o momento refletem as boas condições climáticas ocorridas durante o desenvolvimento das lavouras. As produtividades em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia estão sendo impactadas pela redução drástica das precipitações a partir de abril, prioritariamente nas lavouras semeadas fora da janela ideal de plantio. Nas demais regiões, o volume e a distribuição das chuvas favoreceram o desenvolvimento do milho, que está refletido nas boas produtividades alcançadas. No Paraná e Mato Grosso do Sul ainda há preocupação com as produtividades das lavouras, devido aos danos causados pela cigarrinha do milho. O Mato Grosso é o estado com a colheita mais adiantada, estimando-se 45% da área total com uma expectativa de produção de 40.863,9 mil toneladas, representando 46,2% do total previsto para a segunda safra brasileira. A produtividade esperada para as diversas safras de milho produzidas nesta temporada é de 5.338 kg/ha, ou seja, 22,2% superior à da safra passada, com uma produção final estimada em 115,7 milhões de toneladas e incremento previsto de 32,8% em relação ao ano passado.

O movimento de queda nos preços domésticos do cereal foi impactado ao longo da última semana de junho por desvalorizações ocorridas no mercado internacional. Os preços do milho seguiram em queda pressionados pelo aumento na oferta, causada pelo avanço da colheita da segunda safra. O porto de Santos apresentou no acumulado, até junho/22, 31,1% da movimentação nacional contra 23,6% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparecem os portos do Arco Norte, escoando no período, 29% da movimentação total, contra 34,3% no exercício passado, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 27,5% dos volumes embarcados, contra 20,1%, em igual período do ano passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram MT, MA, e MS.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a junho por Estado (em mil toneladas)



FONTE:

COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a junho (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2021		JAN/JUN2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.251.205	34,3%	1.843.246	29,0%
BARCARENA - PA	430.322	11,8%	873.144	13,7%
ITAQUI - MA	198.602	5,4%	493.872	7,8%
ITACOATIARA - AM	429.066	11,7%	266.000	4,2%
SANTAREM - PA	193.215	5,3%	210.230	3,3%
SANTOS -SP	862.930	23,6%	1.976.825	31,1%
PARANAGUA - PR	735.727	20,1%	1.745.889	27,5%
VITORIA - ES	123.414	3,4%	1	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.804	7,7%	247.281	3,9%
RIO GRANDE - RS	262.306	7,2%	299.303	4,7%
IMBITUBA - SC	124.950	3,4%	142.952	2,2%
OUTROS	8.766	0,2%	101.156	1,6%
TOTAL	3.652.101		6.356.653	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

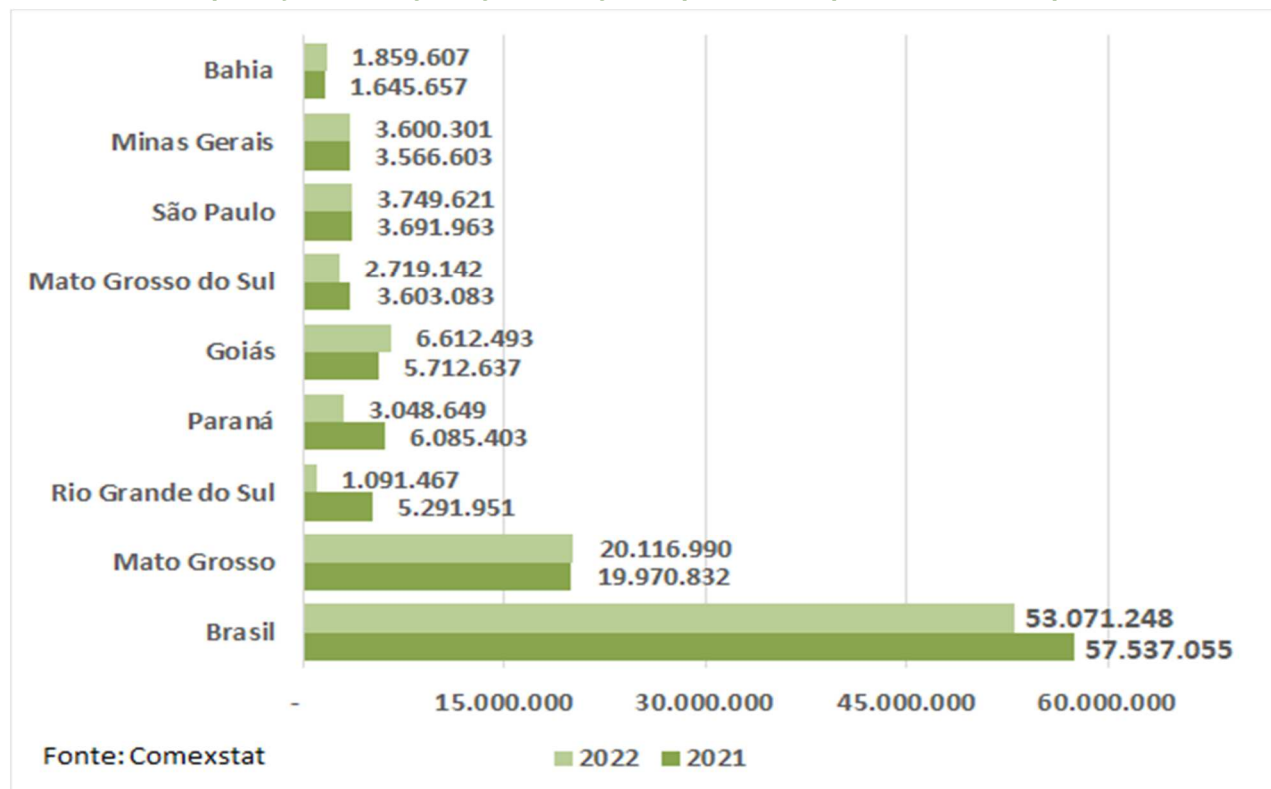
/Soja

Com o término da colheita dos trechos remanescentes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Maranhão, finalizou-se a safra brasileira de soja da temporada 2021/22. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e também no Mato Grosso do Sul, trazendo importantes reduções das precipitações nos períodos críticos da lavoura que foram determinantes para a redução das produtividades nessas regiões, influenciando fortemente a produção total da oleaginosa no país. Nesta safra foram semeados 40.950,6 mil hectares, 4,5% superior ao ocorrido na safra 2020/21. A produção atingiu 124.047,8 mil toneladas, 10,2% inferior à safra passada, com uma produtividade alcançada de 3.029 kg/ha, refletindo o comprometimento do déficit hídrico nas regiões citadas.

Os preços internos da soja recuperaram parte das perdas verificadas ao longo da última semana de junho e acabaram acumulando alta no mês, fruto das variações externas e dos maiores prêmios de exportação ocorridos. No mercado internacional, o movimento esteve associado à piora das condições das lavouras de soja americanas e aos dados do Usda, apontando redução da área com a oleaginosa naquele país em relação às estimativas iniciais de março/22. O porto de Santos apresentou no período janeiro - junho/22, grande movimentação de cargas para o exterior, atingindo 39,9% do montante nacional contra 33,9% do ano anterior. Em seguida, os portos do Arco Norte movimentaram 38,7% da oferta nacional contra 33%, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu escoando 10,9% das exportações, contra 13% do ano passado. A origem das cargas para exportação ocorreu prioritariamente nos estados de MT, GO, SP e MG.



GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a junho por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.



TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2021		JAN/JUN 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	18.984.664	33,0%	20.530.426	38,7%
ITAQUI - MA	6.002.337	10,4%	7.119.287	13,4%
BARCARENA - PA	6.475.265	11,3%	7.199.137	13,6%
SANTAREM - PA	2.994.144	5,2%	2.327.952	4,4%
ITACOATIARA - AM	2.123.992	3,7%	2.210.521	4,2%
SALVADOR - BA	1.388.925	2,4%	1.673.530	3,2%
SANTOS - SP	19.483.663	33,9%	21.187.890	39,9%
PARANAGUA - PR	7.476.726	13,0%	5.777.715	10,9%
RIO GRANDE - RS	5.435.164	9,4%	1.334.254	2,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.946.432	5,1%	2.043.391	3,9%
VITORIA - ES	2.433.672	4,2%	1.726.772	3,3%
OUTROS	776.735	1,3%	470.800	0,9%
TOTAL	57.537.055		53.071.248	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

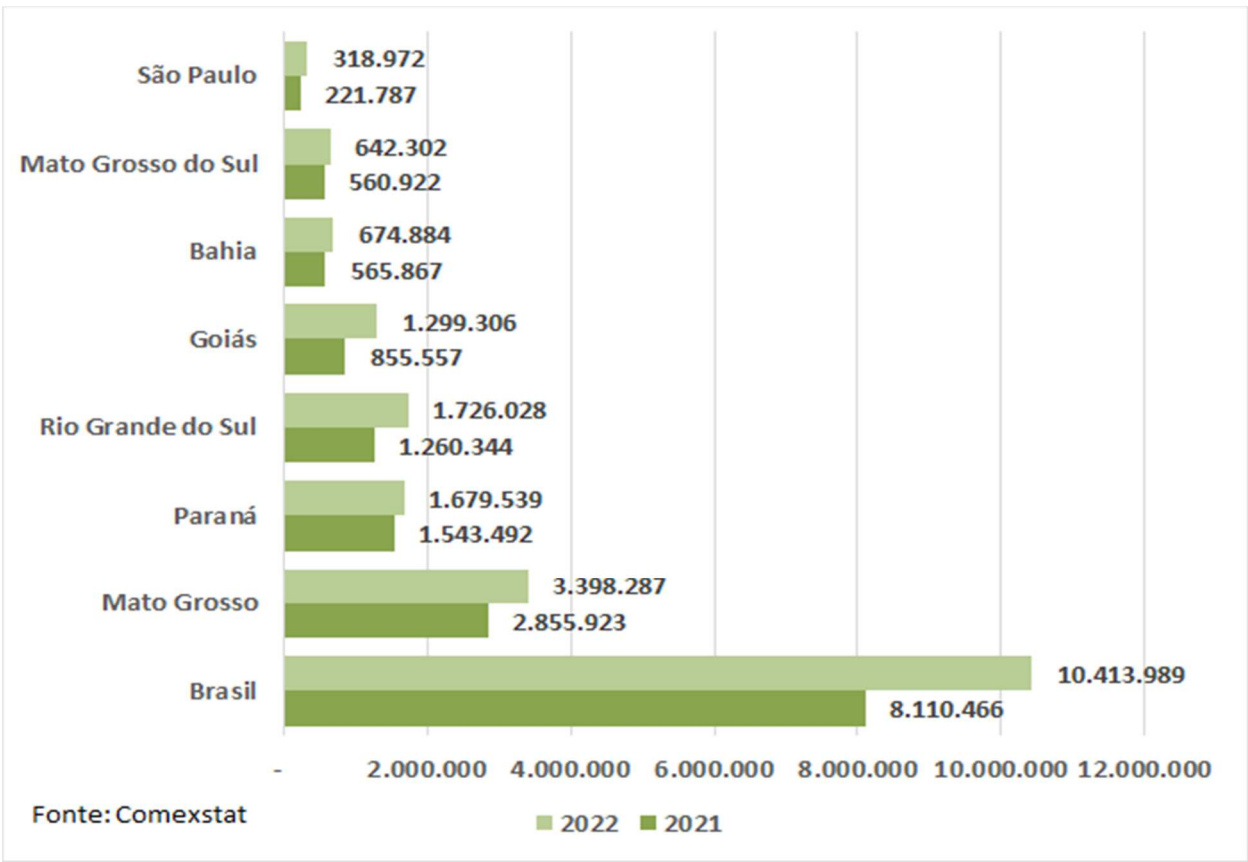
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Farelo de Soja

As exportações de farelo de soja apresentaram no acumulado janeiro - junho/22, incremento de 28,4% em relação ao mesmo período do exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Santos - 43%, Paranaguá - 26,1% e Rio Grande - 16,4%. Os estados do MT, RS, PR e GO apareceram como os maiores ofertantes desse subproduto oleaginoso para exportação.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a junho por estado, (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a junho (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2021		JAN/JUN 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	3.317.432	40,9%	4.480.642	43,0%
PARANAGUA - PR	2.596.274	32,0%	2.713.308	26,1%
RIO GRANDE - RS	1.247.625	15,4%	1.703.912	16,4%
SALVADOR - BA	551.671	6,8%	664.006	6,4%
IMBITUBA - SC	77.913	1,0%	206.957	2,0%
VITORIA - ES	98.916	1,2%	200.900	1,9%
ITACOATIARA - AM	117.008	1,4%	189.427	1,8%
OUTROS	103.628	1,3%	254.838	2,4%
TOTAL	8.110.466		10.413.989	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

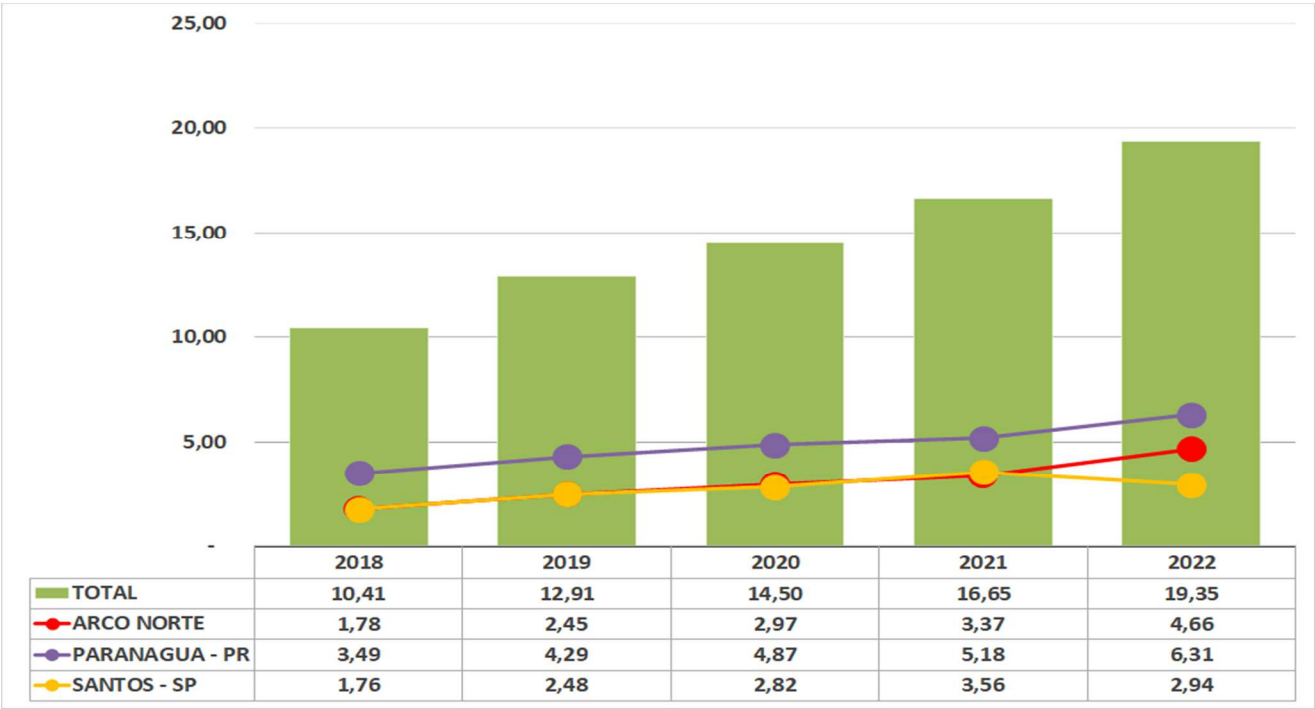
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o volume de fertilizantes importado pelo Brasil, em junho, superou ao do mês anterior, estabelecendo novo recorde para este ano, com o acumulado do primeiro semestre registrando aumento de 16,21%, ante o ocorrido no ano anterior. De acordo com os dados do Comexstat, as importações brasileiras em junho atingiram 4,15 milhões de toneladas, cerca de 830 mil acima do ocorrido no mês passado, representando incremento percentual de 2%. O porto de Paranaguá recebeu no acumulado até junho/22 - 6,31 milhões de toneladas de fertilizantes, crescimento de 21,8% sobre igual período do ano passado, os portos do Arco Norte 4,66 milhões de toneladas, acréscimo de 38,3% e por Santos 2,94 milhões -, redução de 17,4%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Embora as sanções aplicadas à Rússia e Belarus pela invasão da Ucrânia não tenham atingido diretamente o setor de fertilizantes, o aumento nos custos de produção e no frete marítimo dificultaram as trocas comerciais entre esses países e, o Brasil, fazendo com que o país recorresse a outros parceiros comerciais.

Em março/22 foi instituído o Plano Nacional de Fertilizantes, que incluiu ações para reduzir a participação da importação nacional de fertilizantes para um percentual em torno de 50%, até 2050, redução que contemplou, além da exploração nacional de potássio, o uso de adubos orgânicos enriquecidos com minerais, entre outros. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM), as jazidas encontradas na Amazônia, onde estão as rochas com maior concentração do minério, estão localizadas em grandes profundidades e são projetos com custos iniciais bastante elevados. Em áreas situadas em Goiás e Minas Gerais, o potássio, a despeito do menor teor do minério, é encontrado em rochas na superfície, sendo considerada uma opção mais barata e rápida. A disparada no número de pedidos de prospecção vem ocorrendo no momento em que o Mapa estimula a busca de alternativas para garantir o abastecimento interno, já que o país importa 85% do volume de produtos aplicado anualmente nas lavouras. A Rússia é uma das principais exportadoras para o país, responsável por 23,3% do fertilizante internalizado em 2021.

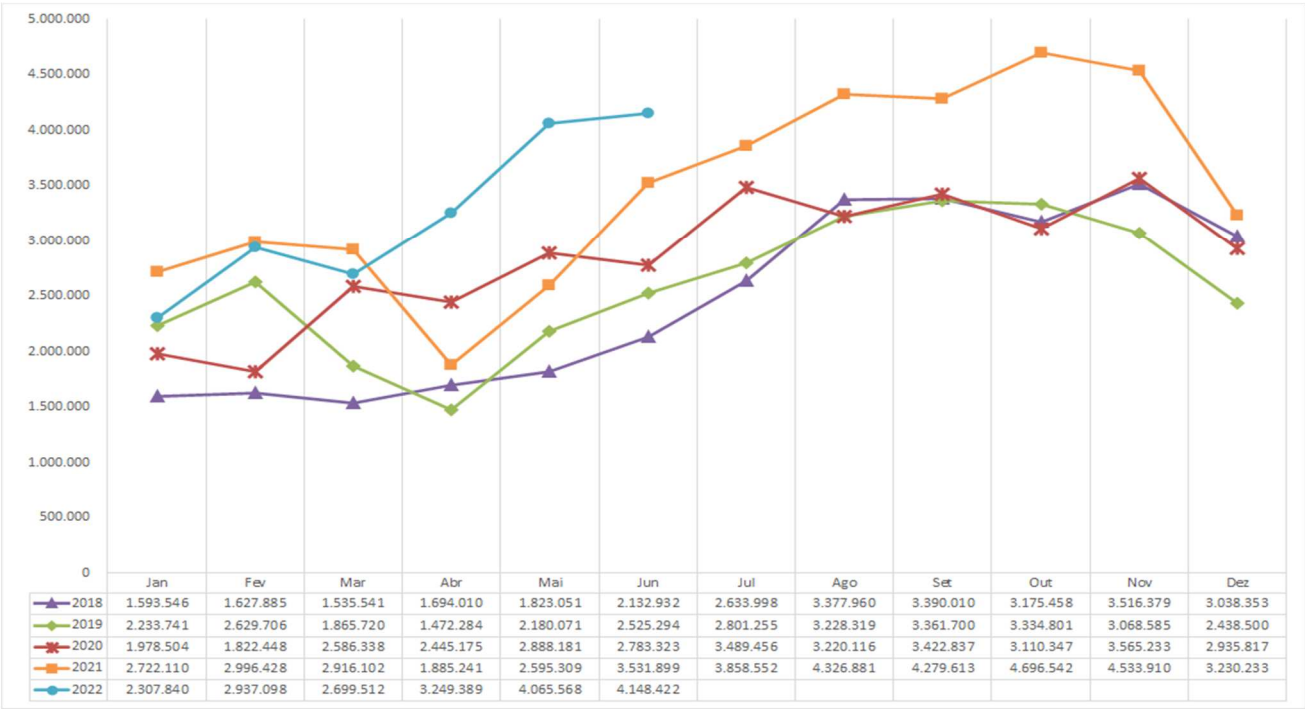
GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de junho, a Conab continuou com as contratações de transporte via leilão público para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade. Foram ofertados ao mercado mais 3 (três) editais (n.ºs 16, 22 e 23) para contratação de serviços de transporte, no entanto, os avisos não foram negociados. Os editais n.º 16 e 23 serão realizados pela Conab, através de sua frota própria. Já o aviso 22/2022 foi reofertado, agora no número 33/2022, e será realizado no dia 22/07, para tentativa de contratação em leilão eletrônico.

Já para o transporte de milho, em atendimento à transferência de produto para a execução do programa de vendas em Balcão nos estados onde o programa é efetuado, foram ofertados os avisos de frete n.ºs 24 e 27, no entanto, o aviso 27 é proveniente de uma reoferta anterior. Ambos os avisos têm como origem unidades da Conab em Minas Gerais, Uberaba e Uberlândia, onde atualmente os estoques públicos do Governo estão localizados. Os avisos foram negociados e devem ter início ainda no mês de julho.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#).

Mais detalhes na tabela abaixo:

TABELA 10 / Remoções 2022 – Quantidades contratadas em embarcadas até 31.05.2022

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100,00
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	11.670	1.359.760	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	589.128	25.112	0	95,91
6	CESTAS	259.248	31,72	1888,53	141.900	117.348	0	54,74
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	682.694	1.356.332	0	33,48
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1593,85	1.366.816	0	0	100,00
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	76.560	0	0	100,00
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	950.692	1.306.200	0	42,12
13	CESTAS	898.656	0,00	255,43	645.928	252.728	0	71,88
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	466.980	3.116	0	99,34
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	177.012	19.008	0	90,30
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	0,00
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	3.514.170	3.655.830	0,00	49,01
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	0,00
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	0,00
24	MILHO	1.130.000	4,00	537,08	0,00	0,00	0,00	0,00
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br